



08 A 11 DE  
NOVEMBRO

Viasoft Experience  
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,  
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



## Trabalhos Científicos

**Título:** Fusariose Em Pacientes Pediátricos Oncológicos: A Importância Do Diagnostico Precoce

**Autores:** ANNA CARLOTA MOTT BARRIENTOS BRANDI (DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE MEDICINA NA UNOESTE - JAÚ), DANIEL ALVES DE OLIVEIRA (DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE MEDICINA NA UNOESTE - JAÚ), BÁRBARA BRASIL SCHELLES DE LIMA (DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE MEDICINA NA UNOESTE - JAÚ), CAMILA SANSON YOSHINO DE PAULA (USP), MARIA FERNANDA BADUE PEREIRA (USP), NADIA LITVINOV (USP), HELOISA HELENA SOUZA MARQUES (USP)

**Resumo:** As infecções fúngicas invasivas (IFI) estão cada vez mais prevalentes nos hospitais pediátricos, especialmente em pacientes oncológicos, sobretudo em portadores de leucemias mielóides agudas, e nos transplantados alogênicos de células tronco hematopoiéticas. Dentre os fatores de risco, podem ser citados o uso de terapia imunossupressora, a neoplasia primária, o uso de cateter venoso central. Com o avanço dos protocolos oncológicos, dos suportes da terapia intensiva e melhoria da sobrevivência, os pacientes estão cada vez mais em condições de imunossupressão e suscetíveis a IFI. Nota-se uma alteração na epidemiologia da IFI, tendo aumento em não-Aspergillus, com ênfase no *Fusarium* sp, este resulta em uma alta taxa de letalidade. Além da fungemia, pode apresentar lesões maculopapulares em pele com centro necrótico, geralmente em extremidades. A hemocultura e a biópsia de pele aumentam a sensibilidade diagnóstica diante da suspeita, importante no aumento da sobrevivência destes pacientes. Discutir a clínica de pacientes oncológicos pediátricos portadores de fusariose e a importância de métodos invasivos para o diagnóstico precoce em pacientes suspeitos. O projeto obteve aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Parecer n. 795.223). Trata-se de um estudo retrospectivo realizado através da revisão de prontuários dos pacientes onco-hematológicos pediátricos com diagnóstico de IFI (de acordo com EORTC/MSG) que estiveram internados no Hospital Oncológico ITACI-ICr/FMUSP entre janeiro de 2009 e outubro de 2014. Para análise dos dados foi utilizado o software IBM-SPSS versão 20.0. No período, foram analisados 75 episódios (69 pacientes) de IFI, sendo 44 possíveis, 4 prováveis e 27 confirmadas. O *Fusarium* sp foi responsável por 22,2% dos confirmados (6 casos) e por 25% dos prováveis (1 caso). A fusariose se apresentou com febre associada à neutropenia em 93,3%, instabilidade hemodinâmica em 28,5% (2 casos), e lesões de pele em 100% (7 casos). Dentre os portadores confirmados/prováveis de *Fusarium* sp., 6 tiveram como método diagnóstico a biópsia de pele com isolamento do agente, sendo que três apresentaram hemocultura positiva. Ademais, 5 pacientes com diagnóstico confirmado de IFI evoluíram a óbito, sendo 80%, ou seja 4, causadas pela fusariose, levando a uma letalidade de 66,7%, considerando os confirmados. Ao analisar o aumento dos casos de fusariose, da alta letalidade apresentada em pacientes pediátricos imunossuprimidos, torna-se vital a investigação clínica associada aos métodos diagnósticos invasivos já citados. Porém, na prática os métodos discutidos possuem obstáculos, pois dependem da qualidade da amostra, laboratório de microbiologia avançada e da capacitação profissional. Logo, protocolos para a obtenção do diagnóstico precoce na suspeita por fusariose devem sempre ser encorajados nos centros oncológicos visando à redução da morbimortalidade da população estudada.